

## **CHAPA 1: UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR**

A APROPUC-SP foi fundada em 1975 no contexto da retomada dos movimentos sociais, sindicais e populares, que lutavam contra a ditadura militar em um país onde as associações de professores também se organizavam em um patamar de autonomia e independência em relação ao Estado e ao patronato. A **Chapa 1 – UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR** se propõe a dar continuidade a essas lutas, com autonomia e independência.

Nesse contexto, os professores da PUC-SP, em sintonia com a conjuntura de lutas, iniciam um amplo processo de discussão e mobilização que culminou com a criação da APROPUC-SP, cujo caráter sindical é reafirmado em sua trajetória ao longo dos anos por chapas anteriores eleitas e referendadas pelos professores. A **Chapa 1 – UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR** reafirma tais valores, explicitados em nosso programa, em continuidade ao histórico combativo de nossa associação. Nossa Chapa 1 é constituída por diretores da gestão da APROPUC-SP que agora se encerra, acrescida de professores que têm participado ativamente de nossas discussões e questionamentos, colaborando com as ações programáticas da Associação, que culminou na formação desta Chapa.

Neste momento, enfrentamos uma séria crise sanitária, política, econômica, social, moral, ética em que assume no país um presidente de perfil neofascista, que aprofunda as contrarreformas por meio de PECs que mutilam e deformam a Constituição e medidas provisórias de destruição de direitos sociais e trabalhistas historicamente conquistados. A APROPUC-SP esteve ativamente participante em defesa da manutenção e ampliação dos direitos, e a **Chapa 1** se compromete em dar seguimento a essas lutas.

A crise capitalista tem seus efeitos no Brasil com a programática neoliberal que, em consequência, se reflete no modelo de Educação Superior e no cotidiano da PUC-SP. Em 2006, a Fundação São Paulo perpetrou uma demissão em massa de mais de mil funcionários e professores como saída para uma crise orçamentária em que a instituição se encontrava. A APROPUC-SP, por meio de assembleias e mobilizações, posicionou-se contrariamente à via das demissões, e sua diretoria à época apresentou propostas de escalonamento de reposição salarial em oposição à via das demissões. Essa intervenção foi o marco em que se rompe a autonomia universitária da PUC-SP com a efetiva intervenção da FUNDASP, que instituiu o redesenho institucional e criou o Consad como órgão máximo de deliberação administrativa-financeira da PUC-SP. Os contratos de trabalho docente são precarizados por meio da maximização e de cortes de horas-pesquisa e extensão, descaracterizando o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão. A **Chapa 1 – UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR** propõe a continuidade da luta pela autonomia universitária, reitera a luta pela defesa do emprego com condições de trabalho adequadas ao exercício da docência, por horas contratuais na pesquisa, pelo restabelecimento de horas-

extensão para que a PUC-SP reassuma seu caráter comunitário perante a sociedade.

A precarização das condições de trabalho na PUC-SP perpassa questões como:

- redução de cursos, turnos, turmas, que levam à redução compulsória de contratos, ou à demissão. A **Chapa 1** propõe ampla discussão por redução de mensalidades, concessão de maior número de bolsas de estudo para Graduação e Pós-graduação, convênios com movimentos sociais, a exemplo das universidades públicas, que retomem o caráter comunitário da PUC-SP, com o restabelecimento de contratos docentes;
- tabelas salariais diferenciadas, implicando em salários desiguais para trabalho igual. A **Chapa 1** propõe a unificação das tabelas salariais de acordo com as carreiras;
- represamento docente, que impede acesso e ascensão na carreira e penaliza professores desde 2006. A **Chapa 1** propõe um plano de inserção dos professores na carreira docente;
- trabalho docente por tempo determinado na Educação Continuada, destituído de direitos trabalhistas e de participação comunitária. A **Chapa 1** propõe que os professores da Educação Continuada sejam contratados pela Fundação São Paulo com isonomia de direitos.

A **Chapa 1** propõe que essas e outras questões relativas às condições de trabalho sejam discutidas pelo conjunto dos professores em seus departamentos, cursos e órgãos colegiados. Com relação às condições de trabalho e ensino impostas pela regência remota adotada na pandemia do Coronavírus, a **Chapa 1** se compromete a dar continuidade à luta contra a intensificação da jornada laboral dos professores durante o ensino remoto, e a assegurar que o ensino remoto síncrono seja exclusivamente adotado durante a pandemia. Assim que as condições sanitárias permitirem, sejam mantidas as atividades presenciais de ensino-aprendizagem em acordo com os PPCs.

Neste mais de um ano de isolamento e regência remota, sem prazo definido para término, todos nós docentes tivemos que garantir em nossas casas investimentos tecnológicos para manter a qualidade de ensino para os estudantes de graduação e pós-graduação. O apoio de software que tivemos não foi estendido ao equipamento, como toda a empresa faz quando desloca o trabalhador para regime de home-office. Faltaram aos professores equipamentos, capacidade de internet, bem como apoio técnico aos computadores, entre outros. A **Chapa 1** buscará negociar com a Fundasp e Reitoria o ressarcimento do custo desse processo, tendo como base a Nota Técnica nº 11/2020 produzida pelo Ministério Público do Trabalho, que tem o objetivo de garantir direitos aos professores que atuam em regime de home office, considerando o contexto da Universidade.

Fortalecimento da APROPUC-SP

O fortalecimento da Associação passa necessariamente pela participação ativa dos professores. Nesse sentido, a **Chapa 1** propõe:

- dar continuidade às reuniões gerais e assembleias para discussão e deliberação da categoria frente às nossas reivindicações;
- fomentar a criação de um Conselho de Representantes de professores associados eleitos em cada curso ou departamento para uma maior capilaridade da APROPUC-SP a partir das condições concretas de trabalho de cada Unidade;
- intensificar a campanha de novos associados a APROPUC-SP. Com a demissão em massa de professores em 2006, a APROPUC-SP perdeu centenas de professores associados. Nesse processo, os novos professores foram admitidos com contratos precarizados, excluídos da carreira, em tabelas salariais inferiores para o exercício da mesma função, o que leva esses professores a trabalhar em outras instituições e faz com que sua permanência na PUC-SP seja temporária, sem uma relação de inserção e pertencimento à instituição, o que ocasiona pequeno interesse em associarem-se. A **Chapa 1** propõe aprofundar as relações juntamente aos professores recém-contratados para coletivamente nos fortalecermos na luta por isonomia das tabelas salariais e inserção nas carreiras, medida esta que possibilitará a permanência dos novos professores e conseqüentemente sua maior inserção na vida universitária;
- reafirmar a luta para que os professores com 75 anos ou mais, que queiram se desligar da PUC-SP, tenham suas verbas rescisórias compatíveis com a carga horária que historicamente tiveram, não apenas sobre um mínimo de horas a que muitos desses professores vem sendo submetidos nos últimos anos. Dar continuidade à luta por um sistema de aposentadoria complementar para os professores, confrontando a lógica perversa da “aposentadoria compulsória” inconstitucional dos professores a partir de 75 anos. A **Chapa 1** entende que uma ampliação de novos quadros docentes na Universidade passa, necessariamente, por um processo de preparação dos novos concursados. Assim, a/o professor/a, um ano antes de sua opção pelo desligamento teria 10 horas contratuais dedicadas à capacitação de seu substituto/a, que seria contratado por igual tempo para assumir a regência vacante;
- dar continuidade à democracia interna da APROPUC-SP, respeitando a soberania das assembleias docentes;
- tratar com zelo e transparência as atividades administrativo-financeiras da Associação;
- aprimorar nossos canais de comunicação, dando continuidade ao jornal *PUCViva*, ao nosso *site* e redes sociais;
- assegurar a continuidade do atendimento jurídico na área trabalhista aos associados;
- reforçar e ampliar a participação dos professores na APROPUC, estimular a utilização da sede pelos associados, bem como estimular a criação de comissões de trabalho;
- realizar assembleia para propor alterações estatutárias, entre elas a possibilidade de associação de professores aposentados e contratados por tempo determinado na Educação Continuada, a criação de uma

- instância intermediária de representação da APROPUC-SP com um Conselho de Representantes de professores eleitos em suas Unidades;
- dar continuidade às revistas PUCViva e Cultura Crítica, incorporando em seus conselhos editoriais membros externos para ampliar sua abrangência e classificação Qualis;
  - retomar as atividades artístico-intelectuais realizadas na APROPUC-SP, por sucessivas gestões, como: debates, mesas-redondas, saraus, lançamentos de livros, assim que as condições sanitárias permitirem;
  - defender a unidade de ação dos três segmentos da Universidade: professores, funcionários e estudantes. Apoiar o plano de carreira e cargos para funcionários, pelo fim das terceirizações, em favor da incorporação dos terceirizados ao quadro de funcionários. Manter as articulações com as reivindicações específicas dos estudantes como bolsas de estudos e iniciação científica, monitoria, redução de mensalidades, vigilância para a correta aplicação da política de cotas, entre outros;
  - lutar pelo restabelecimento do Acordo Interno e pela retomada de direitos retirados, buscando avanços nesses âmbitos junto à Fundação São Paulo.

Professor/a, fortaleça a APROPUC-SP, participe do processo eleitoral. Avalie nossa proposta e **VOTE CHAPA 1 - UNIDADE PARA RESISTIR, LUTAR E TRANSFORMAR**

O Programa completo da Chapa 1 está no site da APROPUC: [apropucsp.org.br](http://apropucsp.org.br)